

Duas formas morfológicas de *Passiflora suberosa* são encontradas no Parque Estadual de Itapuã, RS: uma delas é a forma típica da espécie, enquanto que a outra apresenta caules roxos. Este trabalho tem por objetivo principal determinar se a forma atípica é geneticamente distinta da forma típica. O DNA de 30 plântulas cultivadas em meio de cultura a partir de sementes coletadas na natureza de cada forma foi extraído e amplificado pela técnica de RAPD (random amplified polymorphism DNA). Serão analisados no total 50 primers de RAPD. Até o momento já foram analisados cinco indivíduos de cada forma e 17 primers, tendo sido obtidos 162 fragmentos de amplificação no total, visualizados em gel de agarose corado com brometo de etídio. Os padrões de amplificação de cada indivíduo têm sido analisados pelo Coeficiente de Similaridade de Jaccard e pela Distância Genética Manhattan e as matrizes agrupadas pelo método de Neighbor-Joining e análise das Coordenadas Principais. Os resultados até agora obtidos indicam que existem diferenças genéticas marcantes entre as duas formas e baixa variabilidade genética intraforma. Alguns marcadores de RAPD são específicos da forma atípica. (PIBC-CNPq, FINEP)